Adenda ao Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Ampliação da Piscicultura Flutuante *Offshore* da Ribeira Brava

Relatório

Novembro de 2020

Cofinanciado por:
mar 2020 — Programa Operacional Mar 2020
Região Autónoma da Madeira
Portugal 2020
União Europeia — Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas
Op. n.º MAR-02.01.03-FEAMP-0103

LOOKING DEEP INTO NATURE

ÍNDICE

1.1. Relatório Síntese (RS) 4
1.2. Resumo Não Técnico (RNT) 4
1.3. Anexos 10

1.1. Relatório Síntese (RS)

Capítulo 2.4 Definição da área de Estudo

A Piscicultura Flutuante *Offshore* localiza-se ao largo do Sítio da Pedra de Nossa Senhora, entre o cais da Ribeira Brava e o cais do Campanário, freguesias da Ribeira Brava e do Campanário, concelho da Ribeira Brava. A área abrangida pelo Projeto de Ampliação insere-se nas áreas concessionadas CG1 e CG2, em particular no interior dos pontos representados pelas boias (cuja localização é apresentada pelas coordenadas geográficas presentes no Quadro 1). A área estudada para a implantação da Ampliação da Piscicultura está representada na Planta n.º 1 – Localização geográfica do Projeto (Volume III – Peças desenhadas).

Quadro 1 – Coordenadas geográficas da área abrangida pelo Projeto.

Boia	Coordenadas geográficas	
N_B	17°03.568 W	32.6655 N
E_B_Posição1	17°03.090 W	32.6591 N
S_B_Posição1	17°03.316 W	32.6558 N
W_B	17°03.793 W	32.6623 N
E_B_Posição2	17°02.890 W	32.6594 N
S_B_Posição2	17°03.158 W	32.6554 N
N	17°02.441 W	32.6572 N
E	17°02.011 W	32.6538 N
S	17°02.122 W	32.6510 N
W	17°02.540 W	32.6544 N

1.2. Resumo Não Técnico (RNT)

Localização e Descrição do Projeto

A Piscicultura Flutuante *Offshore* atualmente existente, tal como o projeto em estudo – ampliação da Piscicultura, localiza-se ao largo do Sítio da Pedra de Nossa Senhora, entre o cais da Ribeira Brava e o cais do Campanário, freguesias da Ribeira Brava e do Campanário, concelho da Ribeira Brava (Figura 1).

A atividade que a AQUABAIA Lda. desenvolve é a engorda de peixe através da utilização de jaulas circulares flexíveis e flutuantes. Atualmente, a Piscicultura Flutuante *Offshore* tem 20 jaulas instaladas numa área concessionada (CG1), das quais 14 jaulas têm 20 m de diâmetro e 6 jaulas têm 12 m de diâmetro (Fotografia 1). As jaulas situam-se numa batimétrica que varia entre os 65 e 80 metros de profundidade.

Atendendo às circunstâncias que envolvem a definição do local onde se pretende implementar o projeto da Ampliação da Piscicultura Flutuante *Offshore*, considera-se que não existem alternativas a essa localização, já que as áreas previstas correspondem a áreas concessionadas (CG1 e CG2) e, além disso, a Piscicultura Flutuante *Offshore* diz respeito a uma estrutura já existente.

Fotografia 1 - Vista para a atual da Piscicultura Offshore.

A ampliação da Piscicultura prevê a instalação de novas jaulas na área CG1, adicionais às já existentes, e novas jaulas na área CG2, com o objetivo de melhorar a sua produção (Quadro 1). Assim, na área CG1 prevê a instalação de 4 novas jaulas, com 33 m de diâmetro, ficando este polígono com um volume de água para produção de 82 982 m^3. Na área CG2 prevê a instalação de 16 novas jaulas, de 25 m de diâmetro. Desta forma, a produção será aumentada num total de 1440 toneladas, sendo 320 toneladas correspondentes à área CG1 e 1120 toneladas correspondentes à área CG2.

Figura 1 | Localização do Projeto à escala Regional.

Quadro 1 - Resumo do número de jaulas, e respetivas características, existentes e previstas.

	Área CG1			Área CG2		
	Número de jaulas	Tamanho da jaula	Ton/ jaula	Número de jaulas	Tamanho da jaula	Ton/ jaula
Situação atual	14	20	60	-	-	-
	6	12	10	-	-	-
Previsto com a Ampliação	4	33	80	16	25	70
Total	**24**	-	-	**16**	-	-

As espécies produzidas são a dourada (*Sparus aurata* L.), pretendendo-se vir a produzir também o dourado (*Coryphaena hippurus*) e charuteiro (*Seriola dumerili*). À data, foram inclusivamente realizados testes de produção para as duas espécies. Para qualquer uma das espécies, de pequeno ou grande porte, o método a utilizar é a compra de juvenis às maternidades especializadas nacionais ou estrangeiras e engorda efetuada em sistema aberto e intensivo. Este sistema implica que a circulação de água é permanente e não controlada, e que a alimentação fornecida é exclusivamente à base de rações.

As jaulas de 12 metros servem essencialmente para a pré-engorda. Os juvenis das espécies autorizadas são colocados nestas jaulas, sendo posteriormente transferidos para as jaulas de maior diâmetro. Este processo permite reduzir os custos de transporte dos juvenis, já que é possível transportar mais peixes por camião. Permite também, consequentemente, melhorar a gestão dos stocks. As jaulas de 25m a instalar na CG2 são igualmente para produção de dourada, que se prevê que acolham cerca de 70 toneladas, cada.

O Projeto dará resposta à procura do mercado regional, nacional e europeu, retirando elevadas sinergias das atuais instalações da Piscicultura Flutuante *Offshore* da Ribeira Brava, que presentemente produz apenas dourada e cerca de 900 ton/ ano. No seu conjunto, com a ampliação do projeto será criado emprego direto a 3/ 4 pessoas, contribuindo para a existência de postos de emprego no concelho da Ribeira Brava, onde a taxa de desemprego tem vindo a aumentar.

A aquicultura/piscicultura pode ser um complemento para suprimir parte da dependência externa da balança comercial referente aos produtos da pesca, ajudar a estabilizar o preço de determinadas espécies e fornecer proteína de qualidade em quantidades consideráveis e a preços acessíveis (DGPA, 2007). Assim, a aquicultura continua a ser um sector em crescimento, quer no mundo, quer em Portugal, e mais concretamente na Região Autónoma da Madeira (RAM). E, acima de tudo, ainda existem sectores onde a procura por pescado é superior à oferta. Existem, portanto, diversas oportunidades de investimento em aquicultura a nível nacional, sendo um negócio rentável.

O Plano Estratégico para a Aquicultura Portuguesa 2014-2020, refere que "*A aquicultura é um setor económico cujas potencialidades devem ser valorizadas tanto em termos económicos como sociais, podendo dar um contributo positivo para a criação ou manutenção de postos de trabalho a nível local ou regional, quer na operação direta, quer na cadeia de valor, contribuindo para o aproveitamento dos recursos endógenos*." Ainda de acordo com o referido Plano, o objetivo estratégico nacional para o

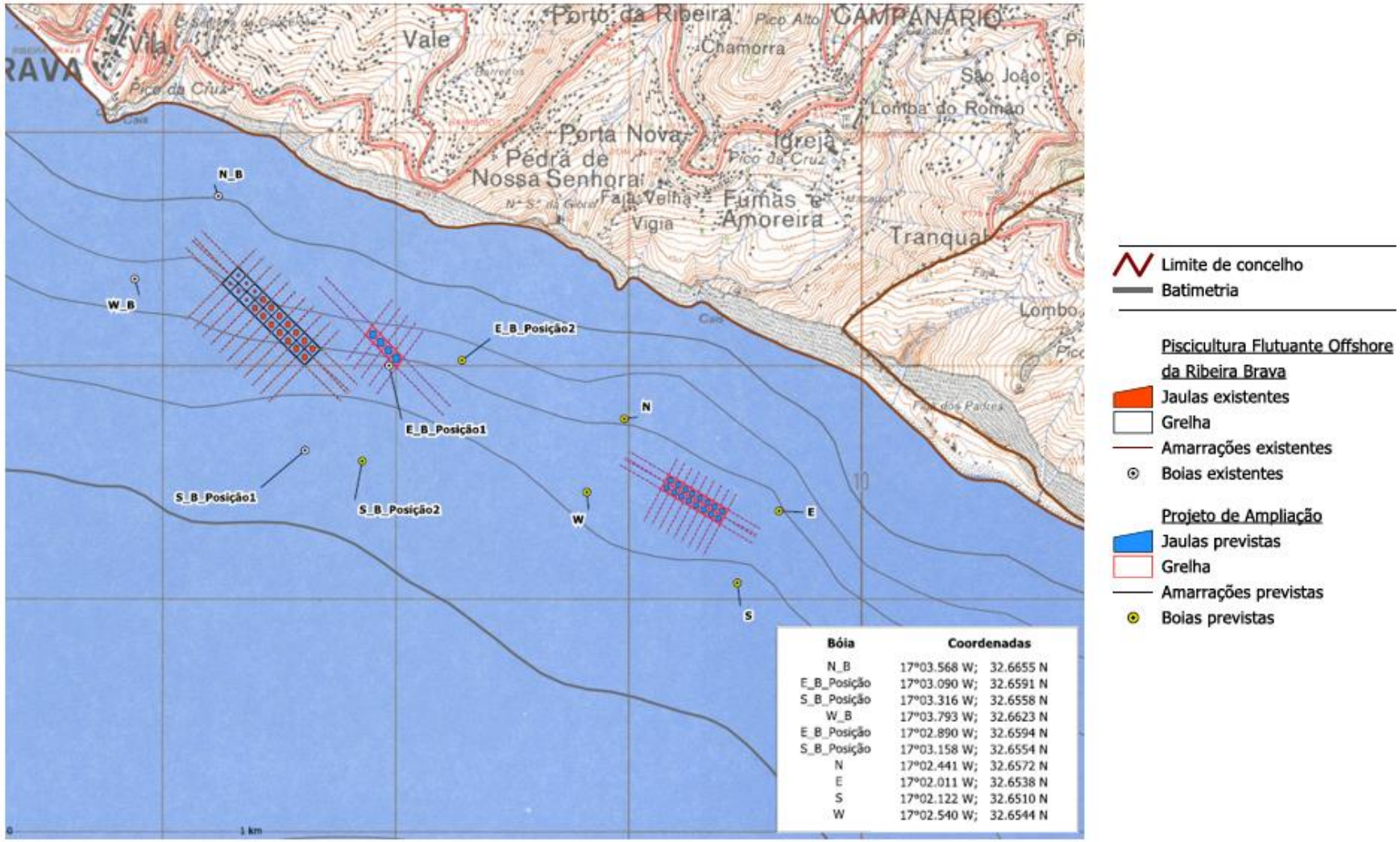
período de 2014-2020 visa: "*Aumentar e diversificar a oferta de produtos da aquicultura nacional, tendo por base princípios de sustentabilidade, qualidade e segurança alimentar, para satisfazer as necessidades de consumo e contribuir para o desenvolvimento local e para o fomento do emprego*."

O Programa Operacional Regional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 descreve as estratégias com vista a contribuir para a prossecução da Estratégia da União para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e para a coesão económica, social e territorial. Nos que concerne aos Ativos Regionais para o Desenvolvimento, deverá atender-se à "*Formalização recente do Cluster Marítimo da Macaronésia, envolvendo um conjunto alargado de entidades públicas e privadas da RAM, Açores e Canárias, numa "plataforma de entendimento" que poderá dinamizar importantes interesses económicos para diversos setores, nomeadamente, pesca e aquicultura, turismo de cruzeiros, transportes marítimos e outras atividades marítimo-portuárias. Estas atividades económicas, que beneficiam da posição geográfica do Arquipélago da Madeira nas Rotas entre a Europa, o Mediterrâneo e a América do Sul, poderão contribuir para estruturar o desenvolvimento da economia do mar, uma das sete vertentes estratégicas da RIS3 Madeira*."

No contexto da prioridade "Promoção da Competitividade da Economia", a "*Região Autónoma da Madeira pretende estimular o desenvolvimento sustentável da aquicultura tendo fixado como objetivos: reforçar a competitividade da aquicultura, pela qualidade e diversificação dos produtos; e alargar o conhecimento científico, visando uma melhor avaliação e utilização dos recursos. O financiamento da estratégia regional vai ocorrer num contexto de programação multifundos que combina deferentes intervenções, de apoio ao investimento produtivo ou a ações imateriais, nomeadamente na inovação e no desenvolvimento de competências. O FEAMP é um dos fundos financiadores, verificando-se um cruzamento e interligação entre o Programa Operacional Pescas 2014-2020 e o compromisso Madeira 2020.*"

A Ampliação da Piscicultura Flutuante *Offshore* surge da necessidade de responder às necessidades do mercado e cumprir com as disposições do Plano Estratégico para a Aquicultura Portuguesa (2014-2020) e do Programa Operacional Regional da Região Autónoma da Madeira (2014-2020) já referidas.

Na figura seguinte apresenta-se a proposta de ocupação prevista para o Projeto de Ampliação da Piscicultura.



Bóia	Coordenadas	
N_B	17°03.568 W;	32.6655 N
E_B_Posição	17°03.090 W;	32.6591 N
S_B_Posição	17°03.316 W;	32.6558 N
W_B	17°03.793 W;	32.6623 N
E_B_Posição	17°02.890 W;	32.6594 N
S_B_Posição	17°03.158 W;	32.6554 N
N	17°02.441 W;	32.6572 N
E	17°02.011 W;	32.6538 N
S	17°02.122 W;	32.6510 N
W	17°02.540 W;	32.6544 N

Figura 2 | Síntese da planta de Implantação do Projeto.

1.3. Anexos

Planta nº 2 – Implantação do projeto.